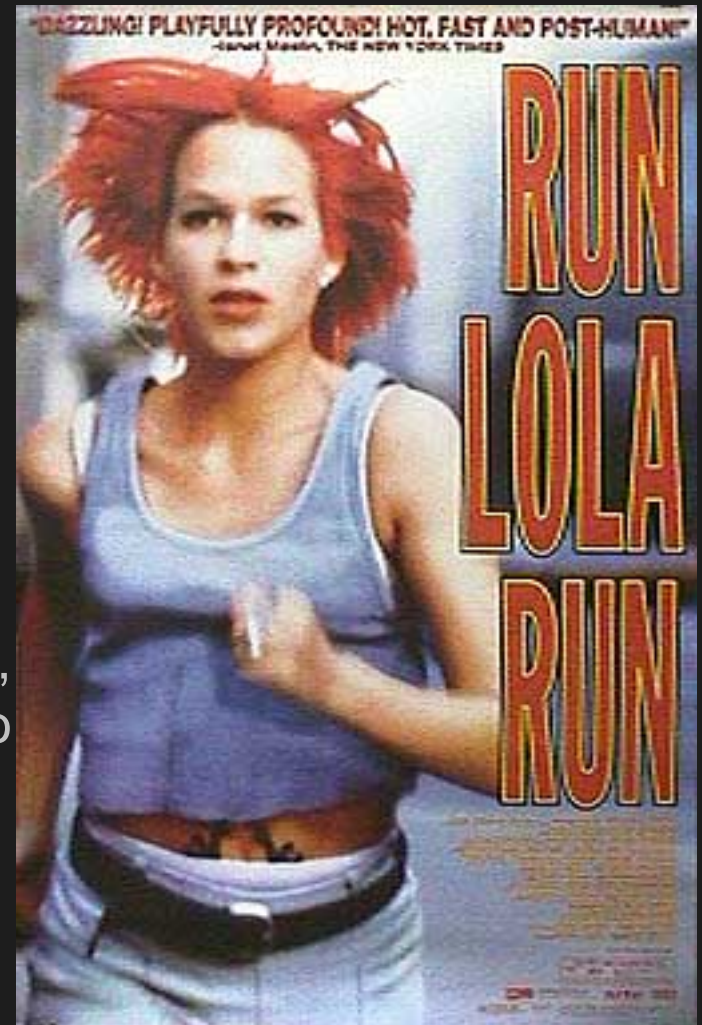


Corra Lola, Corra

Tom Tykwer, 1998

Sinopse

Manni (Moritz Bleibtreu), o coletor de uma quadrilha de contrabandistas, esquece no metrô uma sacola com 100.000 marcos. Ele só tem 20 minutos para recuperar o dinheiro ou irá enfrentar a ira do seu chefe, Ronnie, um perigoso criminoso. Desesperado, Manni telefona para Lola (Franka Potente), sua namorada, que vê como única solução pedir ajuda para seu pai (Herbert Knaup), que é presidente de um banco. Assim, Lola corre através das ruas de Berlim, sendo apresentados três possíveis finais da louca corrida de Lola para salvar o namorado.



Elenco

Franka Potente (Lola)
Moritz Bleibtreu (Manni)
Herbert Knaup (Pai de Lola)
Nina Petri (Jutta Hansen)
Armin Rohde (Schuster)
Joachim Król (Norbert von Au)
Ludger Pistor (Meier)
Julia Lindig (Doris)



Ficha Técnica

Título Original: *Lola Rennt*

Gênero: Ação

Tempo de Duração: 81 minutos

Ano de Lançamento (Alemanha): 1998

Site Oficial: www.spe.sony.com/classics/runlolarun/index.html

Estúdio: X-Filme Creative Pool / Westdeutscher Rundfunk / German Independents / Arte / Bavaria Film

Distribuição: Sony Pictures Classics / Columbia TriStar Films

Direção: Tom Tykwer

Roteiro: Tom Tykwer

Produção: Stefan Arndt

Música: Reinhold Heil, Johnny Klimek, Franka Potente e Tom Tykwer

Direção de Fotografia: Frank Griebe

Desenho de Produção: Alexander Manasse

Figurino: Monika Jacobs

Edição: Mathilde Bonnefoy

Efeitos Especiais: Berliner Spezialeffekte Atelier / Das Werk

Filmografia

2006 - *Perfume - A história de um assassino* (*Perfume: The story of a murderer*)

2006 - *Paris, eu te amo* (*Paris, je t'aime*)

2004 - *True* (curta-metragem)

2002 - *Paraíso* (*Heaven*)

2000 - *A princesa e o guerreiro* (*Der kriegler und die kaiserin*)

1998 - *Corra, Lola, corra* (*Lola rennt*)

1997 - *Wintersleepers - Inverno quente* (*Winterschläfer*)

1993 - *Die tödliche Maria*

1992 - *Epilog* (curta-metragem)

1990 - *Because* (curta-metragem)

Prêmios

Recebeu uma indicação ao BAFTA de Melhor Filme Estrangeiro, por "Corra, Lola, Corra" (1998).

Ganhou o Independent Spirit Awards de Melhor Filme Estrangeiro, por "Corra, Lola, Corra" (1998).

Recebeu uma indicação ao Grande Prémio Cinema Brasil de Melhor Filme Estrangeiro, por "Corra, Lola, Corra" (1998).

Ganhou o prémio de Melhor Filme - Voto Popular no Sundance Film Festival, por "Corra, Lola, Corra" (1998).

Conceito

Apresentar uma tríplice narrativa não é uma idéia tão original, Krystof Kieslowski já o fez em um filme de produção polonesa de 1982, cujo título original é *Przypodek (Destino Cego)*, considerado um dos primeiros. Seguido por outros diretores de vários países: na Itália Maurizio Nichetti realizou em 1993 *Stefano quantestorie*; e depois de *Corra Lola, Corra*, no Brasil, Sandra Werneck filmou em 2000, *Amores Possíveis*.

Estrutura narrativa de *Corra Lola, Corra*

Início da história – A narrativa começa com o telefonema de Manni à namorada Lola, ele diz que está em perigo e precisa de 100.00 marcos em 20 minutos.

1a. História - Lola vai correndo ao escritório do pai num banco para pedir o dinheiro, mas este a despacha e confessa que ela não é sua filha. Ela chega ao encontro com Manni, eles assaltam um supermercado, a polícia chega e Lola leva um tiro.

2a. História - Lola vai correndo ao escritório do pai, que se recusa a dar-lhe o dinheiro e ela assalta o banco. Manni é atropelado por um caminhão de bombeiro.

3a. História - Lola vai correndo ao escritório do pai, mas ele havia saído há pouco. Manni consegue recuperar o seu dinheiro com o mendigo que o havia encontrado no metrô. Lola ganha dinheiro no cassino. Eles se encontram com uma sacola de dinheiro a mais.

Final da 1a. História: um policial distraído pelo dinheiro jogado no ar atira em Lola. Há silêncio. Um close em *plongé* de Lola deitada se funde com o casal deitado também em *plongé* com uma luz vermelha falando de amor. Depois de outro close de Lola a câmera levanta. Lola diz: “Mas não quero, não quero ir embora, *stop*”. O telefone e a sacola de dinheiro são jogados para o alto. A primeira cena é retomada.

Final da 2a. História: Depois que Manni é atropelado, e a mesma estrutura se repete, um close dele se funde com o casal na cama falando da morte. Novamente a recusa em aceitar o destino? Lola diz: “Mas você não morreu”. Em close Manni responde:” Não?” Passa um avião e a sacola de dinheiro e o telefone são jogados para o alto novamente.

Final da 3a. História: *Happy end.*

Lola e Manni na cama, pausa e ponto de virada



Linguagem

O que torna *Corra Lola, Corra* diferente é a utilização de uma linguagem híbrida: cinema, animação, fotografia e videoclipe. A sobreposição de fotografias no meio da ação acontece para expressar pensamentos (como nas hipóteses, imaginadas por Manni, dos lugares onde o mendigo vai gastar o dinheiro), na escolha da pessoa à qual Lola irá pedir ajuda e, sobretudo, na construção dos futuros dos passantes que Lola encontra no trajeto da sua corrida.

A história dos passantes:

Mulher da estrada - tem um futuro ruim na 1a. História, ganha na loteria na segunda e vira religiosa na última.

Rapaz de bicicleta - sofre um acidente com uma mulher com a qual acaba casando na 1a. história e torna-se um drogado na segunda.

Mulher morena do banco - tem um acidente mortal na 1a. história e um caso com o caixa na 2a. A 3a. História não apresenta o futuro do cara de bicicleta e da morena do banco.

Tempo real e tempo fílmico

Tom Tykwer conta a vida destas pessoas de forma absolutamente sintética e rápida, para isso precisou utilizar imagens claras e ser explícito na construção de cada micro-narrativa.

Então podemos decidir contar 20 minutos em 1h30 e uma vida inteira em 3 segundos. Eu queria levar esta idéia ao máximo. Lola é um filme a respeito das possibilidades de manipulação do tempo e das mudanças de velocidade. Eu acho que você não pode contar uma vida mais rapidamente do que eu fiz em Corra Lola, Corra. As imagens deveriam ser muito claras, você não pode usar imagens abstratas. Você deve ser realmente claro: quando alguém morre, você mostra uma cruz sobre o túmulo. Assim você entende realmente que ele morreu. Ou se você sofre um acidente, você mostra realmente o sangue. É ser explícito. Na edição eu gostei de descobrir como rapidamente você pode andar e o público ainda pode te acompanhar.

Animação estilo cartun de Corra Lola, Corra



As cores e seu simbolismo

As cores são bastante valorizadas ao longo do filme:

- vermelhos são os cabelos de Lola, o fundo dos pensamentos quando Lola procura uma pessoa que possa ajudá-la, o saco de dinheiro do supermercado, a ambulância, o sonho, um semáforo, o *stop*.
- Amarelos são todos os elementos urbanos: o metrô, o bar, a cabina telefônica, o supermercado.
- Verde é a sacola de dinheiro do banco, a polícia e as instituições.



A questão do tempo

“Depois do Jogo é antes do Jogo” (S.Herberger)

O elemento tempo e a sua representação é colocado desde o princípio, já na epígrafe acima que abre o filme.

Nos créditos vemos um pêndulo que balança ao som de ponteiros de relógio. O tic.tac do relógio pára e a câmera aproxima-se e desloca-se de baixo para cima até enquadrar o relógio de frente com os ponteiros que andam rápido. A câmera entra na boca de madeira em cima do relógio. Somos literalmente engolidos pelo tempo.

Os créditos continuam com a câmera a se deslocar por entre as pessoas com efeito *flou* até que ela pára em algumas pessoas e o foco fica mais nítido. A voz em *off* do narrador é de Hans Paetsch, conhecido contador de contos de fadas na Alemanha. O guarda joga a bola para o alto, a câmera sobe até enquadrar a multidão formando o texto *Lola Rent*. O guarda fala: “Mas, no final, não é sempre a mesma pergunta? E sempre a mesma resposta? A bola é redonda, o jogo dura 90 minutos isso é um fato, todo o resto é teoria”.

O tempo da espera e o tempo da deslocação



A destruição do tempo

Quando começa a animação Lola corre e entra na boca de madeira, onde vários relógios são quebrados por ela. Na primeira história, Lola destrói um relógio com um grito no escritório do seu pai. Um relógio inteiro é o do cassino da última história. As indicações de horas nos são dadas também pelo relógio perto da cabine onde está Manni. Ele aparece também nas cenas simultâneas da primeira e da segunda história, enquanto Manni espera Lola e o quadro é dividido em três *split-screen* com Lola e Manni, e embaixo, a parte superior do relógio. Uma praça vista do alto também parece um relógio.

A circularidade do tempo é metaforizada pela presença da espiral: na animação em forma de teias de aranha, na escada vista do alto, na decoração no umbral da porta, do travesseiro da cama dos sonhos e também no nome do bar perto da cabine onde Manni está. Indicações de tempo são dadas em alguns momentos (11h40, 11h50, 11h59), mas o único momento em que aparece nas três histórias é 11h57 – quando na primeira história a ambulância freia, na segunda o vidro quebra e na terceira Manni pega o dinheiro do mendigo e a ambulância freia. Neste momento percebemos que há alguns instantes de defasagem entre uma história e as outras.

Conclusões

Os futuros diferentes das personagens que Lola encontra revelam que, partindo do mesmo princípio, detalhes mínimos podem mudar completamente a vida de uma pessoa. Cada decisão ou reação de Lola muda o seu destino.

Tykwer diz que *Corra Lola, Corra* é um filme que trata do seguinte tema: *que possibilidades você tem na vida?*

Podemos colocar a mesma pergunta para o cinema: que possibilidades de criação nós temos e como podemos usá-las?

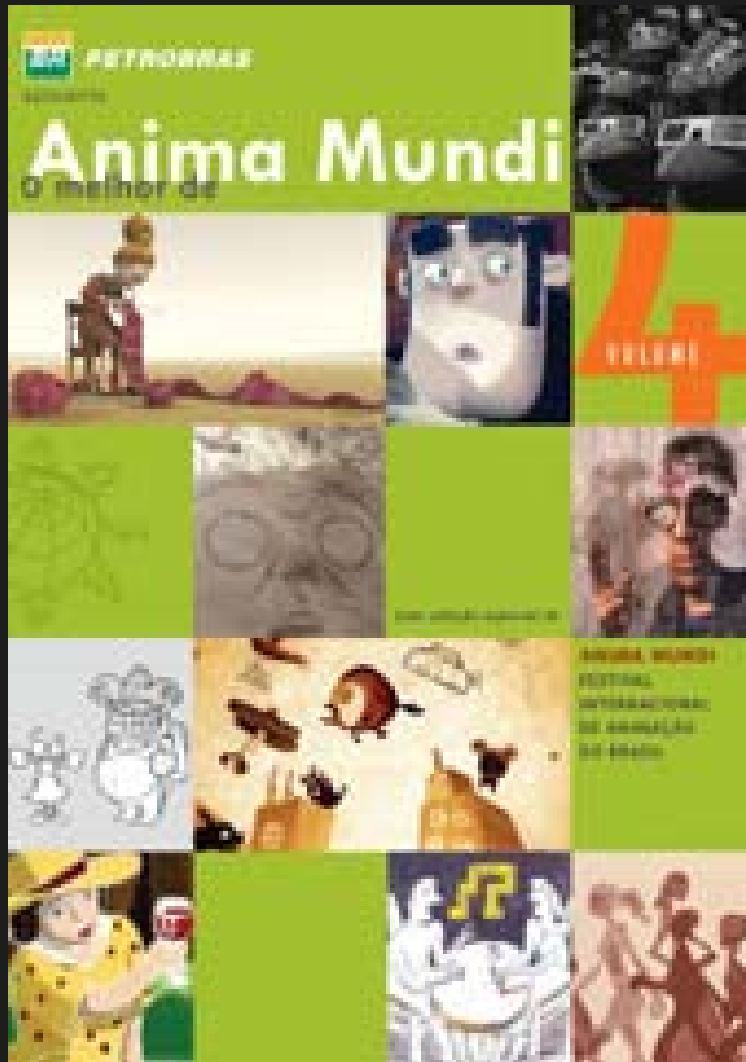
Bibliografia consultada

ANTONELLIS, Raffaella. *Cinema possível-Cinema Mundo: Os Labirintos da Simultaneidade*, dissertação de Mestrado, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2003.

Sites:

www.x-filme.de - site da produtora de *Corra Lola, Corra*

www.sonypicture.com



Anima Mundi

&

Ryan

AniMa 2007 Mundi

Anima Mundi é um festival anual que desde 1993 traz ao público brasileiro uma seleção com os melhores filmes e vídeos nacionais e internacionais do mundo da animação. Uma variedade que sempre encanta o público adulto e infantil. *O Melhor de Anima Mundi Vol. 4* é uma retrospectiva com alguns dos melhores filmes já exibidos no festival nos últimos anos. São dez filmes de animadores de países como Alemanha, Estados Unidos, Canadá, Reino Unido e Brasil, entre outros.

O Festival Anima Mundi acontece de 29 de junho a 08 de julho, no Rio e em São Paulo, com extensão em algumas outras capitais brasileiras. É um dos eventos mais importantes de animação na América Latina, atrai um público de 100 mil pessoas e tem a participação de animadores do mundo todo.

O documentário animado

O documentário animado pode ser definido como filme de situações e fatos reais registrados em suporte eletrônico (vídeo ou gravador de áudio), que são utilizados como base para posterior intervenção computacional, resultando em uma animação.

Entre as suas características se destacam a valorização de aspectos subjetivos das situações a partir da representação de personagens e cenários.

O documentário animado pode ser encontrado em duas formas:

- resultado final 1: live action + animação
- resultado final 2: animação

Se utilizarmos a classificação de Bill Nichols sobre os modos de representação no documentário, este “gênero” ficaria entre dois modos: o poético e o performático. No caso de *Ryan*, a participação do “documentarista-animador” Chris Landreth, o insere no modo participativo.

CHRIS LANDRETH



Documentário animado

Exemplos recentes:

- *Drawn from memory*, (*Puxado da Memória*), 1995, autobiografia do animador Paul Fierlinger, filho rebelde de um político de carreira tcheco. 52:49
- *You Don't Have to Die*, (*Você não tem que morrer*), John Canemaker, vencedor do Oscar de melhor curta documental, em 1988 – retrata a experiência de um menino de oito anos que tem câncer. 5:00
- *The Moon and the Son*, (*A lua e o filho*), John Canemaker, um diálogo imaginário com seu pai, com o qual venceu o Oscar de Animação 2006. 28:00
- *Bicycle messengers*, (*Mensageiros de bicicleta*), 2005, EUA, Joshua Frankel. 5:00

Ryan, de Chris Landreth

Ryan (2005) conta a história do animador Ryan Larkin, que após um imenso sucesso, sendo inclusive indicado para o Oscar da Animação com *Walking* (1968), torna-se alcoólatra e viciado em cocaína.

Larkin nasceu em Montreal, em 1943, estudou Belas Artes e no início dos anos 60 foi contratado pelo National Film Board of Canadá. Logo despertou a admiração de Norman McLaren, que lhe apoiou na realização de seus primeiros filmes.

Seu último filme foi *Street musique* (1972), depois dele Larkin, devido ao álcool e às drogas, não conseguiu fazer mais filmes e se aposentou em 1978.



Estrutura do documentário Animado “Ryan”

Em “Ryan”, a animação parte de uma situação real: a entrevista com o animador Ryan Larkin realizada por Chris Landreth.

- temos a entrevista com a personagem-tema,
- consulta a fontes que conviveram com a personagem (Felicity, ex-mulher de Ryan, e Derek o seu produtor na época),
- fotos e imagens de arquivo das experiências vividas pela personagem,
- vinte horas de entrevistas e,
- pesquisa de imagens nos arquivos do National Film Board.

O que o diferencia são as intervenções gráficas, para enfatizar a atmosfera e os aspectos subjetivos da situação. Chris Landreth chama esta forma de representação de *Psicorrealismo*.